

'Confraria dos extorquidos' vai lutar contra fiscais corruptos

Marcelo Carnaval

RODRIGO FRANÇA TAVES

Fiscais corruptos, cuidado! Um grupo de comerciantes e empresários do Rio se reuniu ontem pela primeira vez para criar a "Confraria dos extorquidos" e promete partir para o contra-ataque aos achacadores. Os confrades decidiram usar 1% do que já gastaram e ainda viriam a gastar com propinas para contratar advogados, preparar flagrantes e publicar anúncios com denúncias nos jornais. Da fundação participaram apenas cinco pessoas, mas o grupo tem uma certeza: se todos os que já foram vítimas de extorsão gostarem da idéia, essa será uma das maiores associações da cidade.

Por enquanto, os confrades são Ricardo Bastos Bronze, sócio da Comissaria Aérea Santos Dumont (fornecedora de refeições para a Ponte Aérea); Luiz Gonzaga Santos, diretor da Golden Metais (comércio de ouro); José da Costa Vianna, dono da Gouda Representações (vendedora de produtos alimentícios); Antônio César Pires Miranda Junior, dono da Geloso (distribuidora de gelo); e Jaime Mello, vítima de extorsão praticada pela fiscal de atividades econômicas do Município Olívia Brauns, conforme publicado ontem pelo GLOBO.

Eles dizem que já foram achacados por fiscais do INSS, da Receita Federal, do Ministério do Trabalho, da Secretaria estadual de Fazenda e da Prefeitura. Em cada caso, os corruptos alegaram um problema contábil diferente. Em comum, apenas o fato de todos terem se recusado a pagar as propinas exigidas em troca do esquecimento da multa. Algumas das empresas estão recorrendo na Justiça contra autuações que consideram forçadas.

— Temos de nos convencer de que esses corruptos são um câncer que precisa ser extirpado da sociedade. Nós produzimos, geramos empregos e não podemos nos amedrontar com eles — diz Ricardo Bronze, que em março gravou uma tentativa de extorsão e chamou a Polícia para prender em flagrante os fiscais Almir Rodrigues Rajão e Edson Chavinhas, da Secretaria estadual de Fazenda.

A Golden Metais também gravou uma conversa em que a fiscal da Receita Federal Maria da Conceição Vargas Vieira pedia dinheiro para não aplicar uma multa de US\$ 2,5 milhões contra a empresa. Além disso, a firma entrou com uma medida cautelar na Justiça pedindo a nulidade dos cinco autos de infração, e está perto de conseguir a liminar.

Vítimas dos fiscais Rajão e Chavinhas, Antônio Júnior e José Viana agiram de maneira diferente. A Geloso recorreu da infração na Secretaria estadual de Fazenda e sofreu represálias: seus caminhões foram parados na rua até que o gelo derretesse. A Gouda preferiu pagar a multa.



Ricardo (à esquerda), Luiz, José e Jaime: vítimas de extorsão se unem para denunciar os fiscais corruptos